

Ninguém pode viver sem a indulgência dos outros, mas, para exercer com sinceridade a indulgência para com os outros, é necessário saímos colocar-nos no lugar dêles.

INQUIETAÇÃO



XISTEM na vida social determinados tipos de inquietação que permanecem estanques, conosco, de vez que o espírito de compreensão e tolerância não nos permite exteriorizá-los.

Exemplos:

A pessoa querida que sabemos em caminhos indesejáveis.



Alguém que estimamos profundamente, a mergulhar-se em atividades clandestinas.



A companheira que se afasta dos próprios deveres, comprometendo-se em aventuras inconfessáveis.



O esposo que se envolveu em obrigações incompatíveis com as responsabilidades que abraça.



O amigo que se entregou a costumes infelizes.



A maioria das criaturas pertencentes ao grupo afetivo a que nos achamos vinculados, quando se prepara, a fim de dar um golpe de enormes proporções sobre os interesses alheios.



O irmão que nos mente, a fim de alcançar objetivos escusos.



O parente amado que deserta de casa, lançando culpas indébitas sobre outrem.



Justo observar que daríamos quanto se nos fizesse possível para

socorrer semelhantes corações que se nos fazem extremamente estimáveis, entretanto, o respeito por todos eles nos faz emudecer.



Ainda assim, compete-nos lembrar que dispomos de possibilidades valiosas a fim de auxiliá-los: a primeira é o silêncio, com que lhes manifestamos o nosso apreço, e a segunda é a oração, porquanto, na oração ser-nos-á possível entregá-los a Deus, cujo amor por todos esses amigos é infinitamente maior do que o nosso.

SE QUISERES SERVIR



LEI de causa e efeito terá ajustado aos teus momentos de agora problemas difíceis de resolver, incluindo provações que te acabrunham a alma, no entanto, se quiseres servir a benefício dos outros, a Misericórdia Divina interferirá no campo da Divina Justiça, em teu favor, e conseguirás sem dificuldade renovar o próprio caminho.

